

Dal Rosso, S. (org.). (2011)
Associativismo e sindicalismo em educação. Organização e lutas.
Brasília: Paralelo 15, 366 páginas.

O livro *Associativismo e sindicalismo em educação. Organização e lutas*, organizado por Sadi Dal Rosso e publicado recentemente no Brasil, é composto por uma coletânea de artigos dedicados ao tema em epígrafe e constitui o primeiro volume da *Biblioteca Sindicalismo em Educação*.

Trata-se de uma obra que configura três níveis de leitura – sindicalismo, associativismo e experiências internacionais – correspondentes, em termos de estrutura interna, a três Partes bem delimitadas: Parte I - *Contribuições para o estudo do sindicalismo em educação no Brasil*; Parte II - *Investigações sobre o associativismo e outras formas de organização*; Parte III - *Aportes internacionais para a pesquisa sobre sindicatos em educação*.

Tal como se verifica nos outros sectores da vida social, as mudanças não se fazem no vazio. Existem, inevitavelmente, forças sociais que colocam em jogo todo um processo de luta e de transformação. Este livro tem o indiscutível mérito de abordar as organizações e lutas dos trabalhadores no sector da educação, enfocando as estruturas que, com o fluir do tempo, se foram construindo no campo associativista e sindical. A abertura do livro com uma expressiva citação do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade - que se interroga sobre as motivações que terão levado os professores de Minas Gerais a fazer greve - não é, por conseguinte, desprovida de significado e realça, simbolicamente, o imaginário e a perenidade da luta do movimento docente.

Como a arquitectura do livro em análise é composta de comunicações de investigadores que participaram nos Seminários de 2009 e 2010 da *Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo em Educação* – resumidamente, Rede Aste - o leitor confronta-se com textos de uma significativa pluralidade temática, de uma variedade de enquadramentos teóricos, conceptuais e metodológicos e de uma diversidade de opções discursivas. Assim, a riqueza do livro assenta, por um lado, nesta multiplicidade de olhares e de ângulos de abordagem, e, por outro, nas descrições e análises sobre a realidade do associativismo e sindicalismo em diversos países (Brasil, América Latina e Portugal). Começemos por registar, em termos meramente exemplificativos, alguns dos títulos relativos ao Brasil e que nos mostram a pluralidade de trabalhos já realizados: *Judicialização de conflitos coletivos na esfera sindical: o caso do Andes- Sindicato Nacional*, de Maria Cristina Pereira; *Como os trabalhadores da educação pensam a educação dos trabalhadores: um estudo sobre os sindicatos docentes do Rio de Janeiro*, de Kênia Miranda; *Educação, sindicalismo docente e a retórica da gestão democrática: o caso cearen-*

se, de Danusa Mendes Almeida; *A trajectória histórica do movimento docente de Minas Gerais: da UTE ao Sind-UTE*, de Wellington de Oliveira; *Associativismo docente no Brasil: configurações e estratégias de legitimação do final do séc XIX à década de 1970*, de Paula Vicenti & Rosario Lugli; *O "sangue quente" que anima a classe. A luta dos professores públicos primários da corte imperial*, de Angelica Borges & Daniel Lemos; *Associação Sul Rio-Grandense de Professores: um caso de associativismo mútuo docente (1929-1979)*, de Sérgio Cardoso & Elomar Tambara; e *Constituição sócio-histórica do sindicalismo docente da educação básica no Rio de Janeiro*, de Erlando Rêses.

Os países da América Latina mereceram a Julián Gindin & Savana Melo um artigo que intitularam *A internacionalização do debate sobre o sindicalismo dos trabalhadores em educação na América Latina*. Aurora Loyo debruçou-se sobre o sindicato mexicano docente, Orlando Chaves sobre o sindicalismo docente na Colômbia e Adrián Ascolani sobre o gremialismo docente na Argentina no período compreendido entre 1918 e 1943.

O sindicalismo em Portugal foi tema de abordagem da comunicação de Manuel Tavares que tratou da emergência e afirmação do movimento sindical dos professores e dos seus dilemas, mudanças e desafios que colocou à classe docente.

Ao conjunto de artigos enunciados, emergem, sobretudo, as duas bandeiras que, transversalmente, percorreram o movimento associativista e sindicalista docente dos diversos países estudados. Por um lado, a defesa dos interesses económicos dos associados e, por outro, a luta por uma melhoria da qualidade do ensino. Constitui igualmente, como pano de fundo aos diversos textos, a fabricação de identidade que, segundo Law (2001, p.25), é um artifício de regulação do trabalho docente. Transparecem, no plano discursivo, as representações do trabalho que resultaram das mudanças operadas pelo novo funcionamento das organizações contemporâneas e que acabaram por afectar o *ethos* das instituições educativas.

Se, como afirma Dal Rosso (2009, p.18), "é gritante a falta de pesquisas empíricas sobre sindicalismo em geral e sobre sindicalismo no sector da educação, orientadas por hipóteses solidamente fundamentadas em pressupostos teóricos, tanto no Brasil, como na América Latina, quanto em outros continentes" este livro vem colmatar, inquestionavelmente, algumas das lacunas na pesquisa empírica, na teoria, no método e nos conceitos sobre organizações de luta do sindicalismo docente. Neste sentido, esta obra é um contributo para despoletar e congregar investigadores para um trabalho científico mais alargado e sistemático, mais intercomunicativo e internacional. Indubitavelmente que o conjunto dos artigos que compõem esta colectânea representam um expressivo acervo da produção científica sobre o associativismo e sindicalismo no sector educativo, contudo não

esgotam o assunto. E demonstram, por um lado, que a organização do professorado em sindicatos esteve historicamente associada ao combate à *proletarização do trabalho docente* e, por outro, que as associações apenas começaram a exercer um papel central na política da educação no momento em que os docentes passaram a desenvolver acções colectivas semelhantes às práticas do movimento sindical. As dissimilaridades existentes nas organizações associativistas e sindicais dos países que compõem este estudo são devidas, sobretudo, às especificidades das organizações (associativismo e sindicalismo) inerentes a cada país e aos diversos contextos políticos que as enquadraram.

Em suma: este livro tem o mérito de dar visibilidade ao imaginário e às lutas dos professores por um ensino de qualidade e pela dignificação da profissão docente. Para além disto, tem também o valor de colocar esta problemática como objecto de investigação.

Referências bibliográficas

- Dal Rosso, S. (2009). *Contribuição para a teoria do sindicalismo no sector da educação* [Disponível em <http://nupet.iesp.uerj.br/arquivos/Rosso.pdf>, consultado em 19 de Agosto de 2011, p.18].
- Law, M. (2001). Os professores e a fabricação de identidades, *Currículo Sem Fronteiras*, 2 (1), 22-31.
- Mancebo, D. (2011). Trabalho docente na educação superior: problematizando a luta. In Dal Rosso, S. (org.). *Associativismo e sindicalismo em educação. Organização e lutas* (pp.69-88). Brasília: Paralelo 15.

**José Viegas Brás, Maria Neves Gonçalves
& Rosa Serradas Duarte**

Professores da Univ. Lusófona. Investigadores do CEIEF.
zevibras@gmail.pt
maria.neves.g@gmail.com
rosaserradas@netcabo.pt